

ARTIGO DE REVISÃO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELERenata Oliveira Maciel dos Santos^a**Resumo**

O câncer de pele é considerado um dos mais comuns no mundo. O enfermeiro é um potencial ator para a detecção precoce desse tipo de câncer, uma vez que está inserido diretamente nos espaços de cuidado. Este estudo objetivou analisar a produção científica na área da enfermagem em relação à detecção precoce do câncer de pele. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica nos dias 8 e 9 de dezembro de 2015, com os seguintes descritores: “*skin cancer*”, “*nursing*” e “*early detection*” e “câncer de pele”, “enfermagem” e “detecção precoce de câncer”. Os resultados possibilitaram encontrar ações relacionadas ao trabalho da enfermagem dentro desse tema. Os estudos abordaram a atuação do enfermeiro, apresentaram métodos para auxiliar e melhorar a assistência de enfermagem, avaliaram e descreveram as práticas rotineiras dentro do processo de trabalho e ratificaram a importância da atuação desse profissional na detecção precoce desse tumor. Concluiu-se que as principais estratégias realizadas pelo enfermeiro em relação à detecção precoce do câncer de pele demonstraram a importância da atuação desse profissional para o controle desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Câncer de pele. Detecção precoce de câncer. Atenção primária de enfermagem.

NURSES' PERFORMANCE ON THE EARLY DETECTION OF SKIN CANCER

Abstract

Skin cancer is considered one of the most common in the world. The nurse is a potential actor for the early detection of this type of cancer, because of the direct into the spaces of care. This study aimed to analyze the scientific production in the area of nursing in

^a Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Tecnologista Pleno da Divisão de Detecção Precoce do Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Endereço para correspondência: Rua Dom Bosco, número 89, apartamento 403, Icaraí. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 24220-390. E-mail: renata.santos@inca.gov.br

relation to the early detection of skin cancer. A bibliographic search was carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases on December 8 and 9, 2015, with the following descriptors: "skin cancer", "Nursing", "early detection", "câncer de pele", "enfermagem" and "detecção precoce de câncer". The results made it possible to find actions related to nursing work within this theme. The studies addressed the nurses' performance, presented methods to assist and improve nursing care, evaluated and described routine practices within the work process, and ratified the importance of this professional in the early detection of this tumor. In conclusion, the main strategies performed by the nurse in relation to the early detection of skin cancer demonstrated the importance of this professional for the control of this type of cancer.

Keywords: Skin cancer. Early detection of cancer. Primary nursing.

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA DETECCIÓN TEMPRANA DE CÁNCER DE PIEL

Resumen

El cáncer de piel es considerado uno de los más comunes en el mundo. El enfermero es un potencial actor para la detección precoz de este tipo de cáncer, ya que está inserido directamente en los espacios de cuidado. Este estudio objetivó analizar la producción científica en el área de la enfermería con relación a la detección precoz del cáncer de piel. Fue realizada una búsqueda bibliográfica en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica en los días 8 y 9 de diciembre de 2015, con los siguientes descriptores: "skin cáncer", "nursing", "early detection", "câncer de pele", "enfermagem" y "detecção precoce de câncer". Los resultados posibilitaron encontrar acciones relacionadas al trabajo de la enfermería dentro de ese tema. Los estudios abordaron la actuación del enfermero, presentaron métodos para auxiliar y mejorar la asistencia de enfermería, evaluaron y describieron las prácticas rutinarias dentro del proceso de trabajo y ratificaron la importancia de la actuación de ese profesional en la detección precoz de ese tumor. Se concluyó que las principales estrategias realizadas por el enfermero con relación a la detección precoz del cáncer de piel demostraron la importancia de la actuación de ese profesional para el control de ese tipo de cáncer.

Palabras clave: Cáncer de piel. Detección precoz de cáncer. Enfermería primaria.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é considerado um dos mais comuns no mundo. No Brasil é o mais frequente e o mais incidente em todas as regiões. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou, para o ano de 2017, a ocorrência de 178 mil novos casos de câncer de pele¹.

O câncer de pele pode ser dividido basicamente em dois tipos: melanoma e não melanoma. Este último subdivide-se em carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular. O tipo não melanoma tem origem nas células basais ou escamosas da pele, e é o mais comum na população. Geralmente é de bom prognóstico e passível de cura, quando tratado em tempo oportuno, porém, quando descoberto tardiamente, pode ocasionar ulcerações e deformidades graves na pele. O melanoma tem sua origem nos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina – substâncias que dão pigmentação à pele. Esse tipo de câncer é menos frequente que os outros e pode apresentar-se na forma localizada ou metastática, sendo esta a mais grave e responsável por alta taxa de letalidade².

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele são: envelhecimento, exposição prolongada ao sol, possuir pele e olhos claros e muitos nevus (pintas) pelo corpo³.

Devido à sua alta incidência, o câncer de pele é considerado mundialmente como um importante problema de saúde pública. O que ratifica a necessidade de medidas de controle efetivas para essa doença, buscando diminuir o impacto que causa na qualidade de vida da população⁴.

As principais ações para o controle do câncer de pele concentram-se na prevenção e na detecção precoce. A prevenção deve ser feita, principalmente, por meio da foto proteção, sendo recomendada a utilização de chapéu e protetor solar diariamente. Também se deve evitar a exposição à radiação artificial ultravioleta encontrada no processo de bronzeamento artificial⁵. Além disso, deve-se focar na diminuição de fatores de risco relacionados ao ambiente e à ocupação dos indivíduos, como a exposição a compostos químicos, tais como agrotóxicos, carvão e outros, e exposição prolongada aos raios ultravioletas⁶.

O termo detecção precoce do câncer abrange estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce. O rastreamento é uma ação de saúde pública. Seu objetivo é detectar doenças em pessoas aparentemente assintomáticas. Já o diagnóstico precoce é uma ação voltada para pessoas que apresentam sinais e sintomas iniciais da doença. Para o câncer de pele, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda, como principal estratégia, o diagnóstico precoce aliado ao acesso ao tratamento em tempo oportuno⁵.

No Sistema Único de Saúde, compete à Atenção Primária (APS) as ações de diagnóstico precoce. Por ser considerada a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, tem maior chance de captar precocemente os indivíduos com lesões suspeitas desse câncer⁷.

O processo de trabalho dentro da APS é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que realiza acompanhamento prolongado da população sob seus cuidados. Essa equipe conta com ativa participação do enfermeiro, que realiza, entre outras ações, consulta de enfermagem e atividades de educação em saúde. O profissional enfermeiro é um importante ator na detecção precoce do câncer de pele, uma vez que está inserido diretamente nos espaços de cuidado, atuando na prevenção e assistência dos usuários nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS)⁸.

Nesse sentido, torna-se necessário que o enfermeiro esteja apto a reconhecer e a ensinar à população os principais sinais e sintomas desse tumor, a fim de possibilitar o reconhecimento dessas lesões, além de possibilitar a identificação dos casos suspeitos o mais precocemente possível.

Este estudo objetivou analisar a produção científica, na área da enfermagem, em relação à detecção precoce do câncer de pele.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), nos dias 8 e 9 de dezembro de 2015, com os seguintes descritores em inglês: “*skin cancer*”, “*nursing*” e “*cancer early detection*”; e em português: “câncer de pele”, “enfermagem” e “detecção precoce de câncer”.

A coleta de dados ocorreu mediante o cumprimento das seguintes etapas: a primeira foi a identificação da produção científica indexada nas bases de dados com base nas palavras-chave supracitadas. Nessa fase, foi possível encontrar 37 artigos; na segunda, os dados dos artigos identificados – título, autor, revista, volume, ano de publicação e resumo – foram organizados numa tabela, para auxiliar na fase de exclusão dos estudos; na terceira, procedeu-se à exclusão dos artigos que, após a leitura dos resumos, não apresentaram ligação com o objeto de estudo e também dos artigos que estavam repetidos. Ao final dessas etapas, 13 artigos restaram para leitura de texto completo em seus respectivos periódicos.

Para a seleção final, três artigos foram excluídos por não possuírem texto completo disponível, resultando na seleção de dez artigos para leitura e análise do conteúdo, conforme o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, três são de literatura nacional e sete de origem internacional, dos quais, seis foram escritos nos Estados Unidos da América e um no Reino Unido. Em relação ao ano de publicação, houve variação entre os anos 2000 e 2015, sendo que 70% haviam sido publicados após o ano de 2010.

A análise da produção científica selecionada possibilitou a identificação de ações relacionadas ao trabalho da enfermagem dentro do tema de detecção precoce do câncer de pele. Os estudos abordaram a atuação do enfermeiro, apresentaram métodos para auxiliar e melhorar a assistência de enfermagem, avaliaram e descreveram as práticas rotineiras dentro do processo de trabalho e, por fim, ratificaram a importância da atuação desse profissional na detecção precoce desse tumor.

Um ponto frequentemente abordado pelos estudos foi a utilização e a validação de novas tecnologias para auxiliar na detecção precoce do câncer de pele. Como exemplo, cita-se o processo de desenvolvimento e validação de um instrumento para a identificação das barreiras inerentes a cada indivíduo que impedem a realização do autoexame. O autor propõe a construção de um plano de ação para romper as barreiras encontradas de forma compartilhada com os pacientes⁹.

O autoexame da pele foi um tema recorrente em vários estudos e também muito comum em diversas publicações relacionadas ao câncer de pele. O autoexame é considerado de fácil realização, baixo custo e pode ajudar a identificar lesões precursoras e/ou iniciais desse tipo de câncer.

Em muitas publicações científicas, e até mesmo em sites da internet, é possível encontrar a descrição detalhada da técnica para a realização do autoexame, porém não há evidência científica disponível que defenda a utilização desse método para reduzir a mortalidade pelo câncer de pele¹⁰.

Na literatura, é possível encontrar que, na maioria das vezes, o melanoma é detectado pelo próprio paciente, demonstrando o importante papel do diagnóstico precoce no controle desse câncer. Diante dessas afirmações, o que se apresenta como consenso é a necessidade de as pessoas conhecerem seu próprio corpo e estarem alertas a qualquer modificação ou aparecimento de lesões sugestivas desse tipo de câncer, devendo procurar a assistência à saúde o mais breve possível¹¹. Como não há evidência quanto à indicação de rastreamento da população, *Guidelines* internacionais recomendam o seguimento periódico de pessoas com alto risco para melanoma, como as que têm história pessoal ou familiar desse câncer. Da mesma forma devem ser examinadas com maior frequência aquelas com história de câncer de pele não melanoma¹².

Técnicas inovadoras descritas pela literatura estão relacionadas ao registro da aparência e da forma das lesões encontradas, seja pela própria pessoa, seja pelo enfermeiro no exame clínico. Os métodos mais citados foram: o registro fotográfico, o escaneamento computadorizado e formulários específicos contendo desenhos e diagramas como ferramentas úteis no acompanhamento dessas lesões¹³.

Um estudo descreveu como proposta de intervenção o uso de fotografias associado à atividade educativa com o intuito de aumentar a efetividade da avaliação da pele. O autor refere melhora na identificação de lesões sugestivas desse tipo de tumor, pelos próprios pacientes, ao utilizar essa técnica. O principal objetivo desse estudo foi apresentar uma nova ferramenta como adjuvante no processo de educação em saúde realizada pelos enfermeiros¹⁴.

O registro clínico de enfermagem é indispensável e constitui a principal forma de comunicação escrita relacionada à informação de relevância ao cuidado. É uma ferramenta preciosa para o acompanhamento dos pacientes, sendo um elemento importante para avaliar a assistência de enfermagem e a manutenção da continuidade do cuidado¹⁵⁻¹⁶.

O exame clínico, descrito como uma das atividades mais recomendadas em relação às principais ações desenvolvidas pela enfermagem para o diagnóstico precoce do câncer de pele, foi referenciado como uma tecnologia fácil de ser aplicada, desde que fosse utilizada a técnica adequada. O exame clínico da pele consiste em um exame visual realizado pelo profissional de saúde, buscando identificar alterações suspeitas. Especificamente na avaliação do câncer de pele, o profissional pode utilizar a regra do ABCDE, que serve como um guia para identificar sinais suspeitos do melanoma, pois analisa a lesão com base em suas características de formato, cor, tamanho e evolução¹⁷. Para que o exame clínico atenda seu objetivo e identifique corretamente as lesões pré e cancerígenas, os estudos recomendam que o profissional, ao realizar o exame, esteja bem treinado de forma a reconhecê-las adequadamente¹⁷⁻¹⁹.

Um dos estudos¹³ apresentou a utilização de um boneco simulando lesões de pele como ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de enfermeiros e avaliou a efetividade do método. Como resultado, obteve uma experiência positiva na utilização de novas tecnologias para capacitar os profissionais de enfermagem na realização desse exame. O treinamento e a capacitação foi um ponto bem discutido pelos estudos, considerando que aprimorar o treinamento dos profissionais de enfermagem para identificar as lesões sugestivas de câncer de pele é um potente catalisador para diminuir o impacto dessa doença na saúde pública^{18,20}. Esse argumento é defendido por outro estudo, ao afirmar que o enfermeiro é capaz de identificar as lesões do câncer de pele, desde que esteja capacitado para reconhecê-las²¹.

É importante que as instituições de saúde organizem programas de capacitação e treinamento continuamente sobre essa temática, buscando alcançar os profissionais de enfermagem, tendo em vista que, muitas vezes, a formação não supre todas as necessidades de aprendizado técnico-científico e prático adequados.

Os estudos analisados valorizaram muito a ação do enfermeiro de ensinar aos seus pacientes a reconhecerem sinais suspeitos do câncer de pele e, assim, incentivar a procura da unidade de saúde o mais precocemente possível. Desse modo, os enfermeiros devem continuar a promover a educação em saúde relacionada à prevenção e detecção precoce do câncer de pele durante o contato individual ou em grupo com seus pacientes, estimulando práticas saudáveis tanto para indivíduos como para seus familiares²².

Educação em saúde constitui uma estratégia de comunicação que permeia a relação entre o saber técnico e o popular. Proporciona a troca de saberes, de forma a ampliar a autonomia, por meio da troca de experiências, contribuindo para a emancipação dos indivíduos. Atua dentro de um campo de ação que interliga a área da educação com a da saúde, permitindo a conexão entre esses saberes, apoiados nas diversas compreensões de mundo²³. Assim, a educação em saúde aparece como uma das principais atividades de enfermagem para auxiliar na detecção precoce do câncer de pele, uma vez que é possível a esse profissional difundir amplamente informações adequadas, de modo a propiciar assimilação desse conhecimento e ampliar o diagnóstico precoce desse câncer.

A literatura relaciona o processo de trabalho da enfermagem às atividades de educação em saúde nos diversos cenários de cuidado, principalmente em ambientes que possam promover a prevenção primária e secundária desse câncer. Também ressalta a importância das ações educativas que buscam promover a adesão dos usuários a comportamentos e práticas saudáveis, que impactem diretamente na morbimortalidade dessa doença¹³.

Além da atuação ativa da enfermagem nos processos de educação em saúde, prevenção e detecção precoce do câncer de pele, a literatura também destaca o papel do enfermeiro em influenciar a formulação e a implementação de políticas públicas de saúde em prol do controle desse câncer. Como exemplo cita-se o estudo que realizou uma busca bibliográfica, objetivando identificar a interferência do enfermeiro nas políticas públicas relacionadas à prevenção do câncer de pele nos Estados Unidos da América. Encontrou por resultado uma interferência ativa desse profissional, sugerindo, posteriormente, que o enfermeiro deva estar diretamente envolvido na formulação dessas políticas junto ao poder legislativo e a movimentos organizados da sociedade civil⁷. As políticas públicas devem ser bem

gerenciadas e são necessárias para melhor organização dos serviços de saúde, de modo a gerar maior satisfação da classe acadêmica, de usuários e de profissionais²².

Os artigos também apresentaram a atuação da enfermagem no levantamento e monitoramento dos fatores de risco desse tipo de câncer, realizado por meio de campanhas de conscientização e avaliação de lesões sugestivas. A avaliação do risco também foi mencionada como uma prática já incorporada ao processo de trabalho da enfermagem. A recomendação para a avaliação do risco demanda a coleta atenciosa da história do paciente, seu histórico de saúde e familiar, protocolo para a realização da técnica, olhar clínico treinado para o reconhecimento das lesões e conhecimento prévio dos fatores causais da doença²⁴.

A avaliação do risco dá-se por meio do monitoramento de fatores de origem biológica e/ou psicossocial que, quando presentes em determinados grupos de pessoas, podem estar associados à maior probabilidade de desenvolver uma determinada doença²⁵. As ações de enfermagem em relação à avaliação do risco do câncer de pele compreendem tanto identificar os principais agentes causadores desse câncer presentes em cada indivíduo como estar atento as lesões pré-malignas. A prevenção e o controle das doenças e seus fatores de risco são fundamentais para evitar o crescimento epidêmico e suas consequências na qualidade de vida das pessoas, além do impacto no sistema de saúde no país. As intervenções de saúde pública, no que se refere ao monitoramento dos fatores de risco, baseiam-se em conhecer os determinantes das doenças e atuar na redução da prevalência desses agravos²⁶⁻²⁷.

No Brasil, o enfermeiro encontra-se presente nos vários níveis de atenção à saúde, desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade, além de estar inserido em diversos locais da sociedade, participando de programas como o Saúde do Trabalhador e Saúde na Escola²⁰.

Considerando esse cenário, observa-se que o profissional de enfermagem é um dos primeiros a ter contato com os pacientes que procuram assistência de uma equipe de saúde. Esse profissional ocupa uma posição privilegiada para realizar a avaliação visual da pele e obter a história clínica dos pacientes dentro das unidades de saúde²⁸. Ele possui um campo fértil de atuação para desenvolver ações de educação em saúde e detecção precoce do câncer de pele, propício à realização de ações que, junto à equipe de saúde na RAS, busquem controlar a incidência e a mortalidade desse câncer no país¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer o estado da arte da produção de enfermagem na área da detecção precoce do câncer de pele, demonstrando a atuação do enfermeiro

como importante e necessária para sua prevenção e controle. Também evidenciou as ações de enfermagem na detecção precoce do câncer de pele, identificando-as como importantes atividades que contribuem para a diminuição da morbimortalidade por esse câncer.

Considera-se que o artigo atendeu à proposta de conhecer a produção da enfermagem em relação à detecção precoce do câncer de pele no processo de trabalho do enfermeiro. Entretanto, a produção de estudos nessa área ainda é incipiente, principalmente em âmbito nacional, para responder às demandas de conhecimento e à abrangência do assunto.

Conclui-se que as principais estratégias realizadas pelo enfermeiro em relação à detecção precoce do câncer de pele demonstram a importância da atuação desse profissional para o controle desse tipo de câncer.

Sugere-se que os profissionais de enfermagem busquem produzir mais conhecimento relacionado a esse objeto, uma vez que o câncer de pele é uma doença que demanda ativamente a sua atuação. Outro aspecto importante é incentivar a organização de programas de capacitação e treinamento desses profissionais, para aumentar o escopo de ação da enfermagem. Também se deve considerar uma maior atuação desse profissional dentro dos espaços de discussão das políticas públicas, para incentivar a criação de políticas que busquem a prevenção e o controle do câncer.

Como limitação deste estudo, é possível destacar a pouca abrangência na busca do material de análise, com a não inclusão de outras bases de dados ou outras fontes de conhecimento, tais como livros didáticos e demais produções.

CONTRIBUIÇÕES DA AUTORA

A autora é responsável pela concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão e aprovação final da versão a ser publicada, e por todos os aspectos do trabalho, na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2015.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Informativo detecção precoce. Rio de Janeiro; 2016.
3. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Piexak DR, Kowalczyk S, Vaz JC, Borges AM. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2015;49(4):564-71.

4. Souza RSPS, Mattedi AP, Corrêa MP, Rezende ML, Ferreira ACA. Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no estado de São Paulo - Brasil. *An Bras Dermatol*. 2009;84(3):657-62.
5. World Health Organization. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes: Module 3: Early detection. Geneva; 2007.
6. American Cancer Society. Skin cancer facts. Atlanta; 2016 [cited 2017 Mar 26]. Available from: <http://www.cancer.org/cancer/cancercauses/sunanduvexposure/skin-cancer-facts>
7. Mahon SM. Skin cancer prevention: education and public health issues. *Semin Oncol Nurs*. 2003;19(1):52-61.
8. Carvalho EC, Tonani M, Barbosa JS. Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo. *Rev Bras Cancerol*. 2005;51(4):297-303.
9. Bradley HB. Implementation of a skin cancer screening tool in a primary care setting: a pilot study. *J Am Acad Nurse Pract*. 2012;24(2):82-8.
10. Muhn CY, From L, Glied M. Detection of artificial changes in mole size by skin self-examination. *J Am Acad Dermatol*. 2000;42:754-9.
11. Hamidi R, Peng D, Cockburn M. Efficacy of skin self-examination for the early detection of melanoma. *Int J Dermatol*. 2010;49(2):126-34.
12. National Health and Medical Research Council. Clinical Practice Guidelines for the Management of Melanoma in Australia and New Zealand. Canberra (ACT); 2008.
13. Maguire-Eisen M. Risk assessment and early detection of skin cancers. *Semin Oncol Nurs*. 2003;19(1):43-51.
14. Phelan DL, Oliveria SA, Christos PJ, Dusza SW, Halpern AC. Skin self-examination in patients at high risk for melanoma: a pilot study. *Oncol Nurs Forum*. 2003;30(6):1029-36.
15. Matsuda LM, Silva DMP, Évora YDM, Coimbra JAH. Anotações/registros de enfermagem: instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado? *Rev Eletr Enf*. 2006;8(3):415-21.
16. Abdon JB, Dodt RCM, Vieira DP, Martinho NJ, Carneiro EP, Ximenes LB. Auditoria dos registros na consulta de enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil. *Rev Rene*. 2009;10(3):90-6.
17. Kuhrik M, Seckman C, Kuhrik N, Ahearn T, Ercole P. Bringing skin assessments to life using human patient simulation: an emphasis on cancer prevention and early detection. *J Canc Educ*. 2011;26(4):687-93.

18. Mackie RM, Koh HK, Geller P. Skin cancer and melanoma. In: Reintgen DS, Clark RA, editors. Cancer screening. St Louis: Mosby; 1996. p. 168-95.
19. Santos ROM. O vínculo longitudinal como dispositivo do cuidado: saúde da família e doenças crônicas em uma comunidade do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2015.
20. Oliveria SA, Nehal HS, Christos PJ, Sharma N, Tromberg JS, Halpern AC. Using nurse practitioners for skin cancer screening: a pilot study. *Am J Prev Med.* 2001;21(3):214-7.
21. Schall VT, Struchiner M. Educação em saúde: novas perspectivas. *Cad Saúde Pública.* 1999;15(Suppl 2):S4-S6.
22. Lages RB, Barbosa PB, Almeida IP, Lopes LRS, Lopes Filho LL. Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí-Brasil. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2012;25(2):221-7.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília; 2012.
24. Malta DC, Silva SA, Oliveira PPV, Ise BPM, Bernal RTI, Sardinha LMV, et al. Monitoring of risk and protective factors for chronic non communicable diseases by telephone survey in Brazilian state capitals, 2008. *Rev Bras Epidemiol.* 2012;15(3):639-50.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde – 2004-2007. Brasília; 2004 [citado 2016 jan 10]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_pacto_brasil_sintese.pdf
26. Ferreira JCA, Kurcgant P. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(1):31-6.
27. Santos ROM, Vieira GCA, Dantas AC, Brandão ES. Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas: uma pesquisa bibliográfica. *Rev Estima [Internet].* 2008 [citado 2016 jan 10];(4):9-12. Disponível em: http://www.revistaestima.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=151%3Aartigo-original-1&catid=9%3Aeducacao-64&Itemid=80&lang=pt

Recebido: 12.2.2016. Aprovado: 28.3.2017. Publicado: 15.12.2017.